

70 Semanas 1260 anos 42 meses 3 ½ tempos 2300 anos

457 a.C.

27 d.C.

31 d.C.

34 d.C.

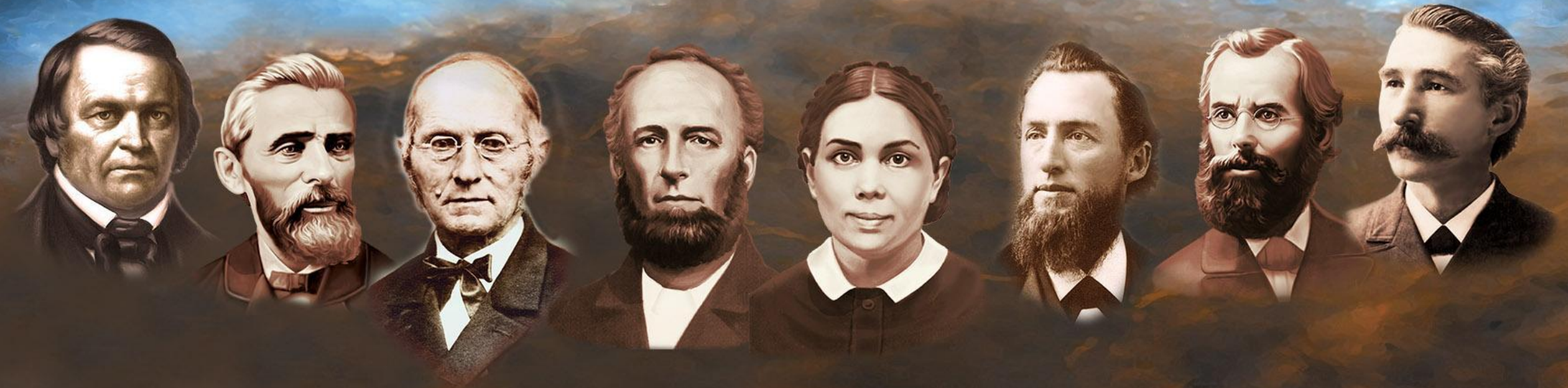
O Grande Movimento Adventista

1844 d.C.

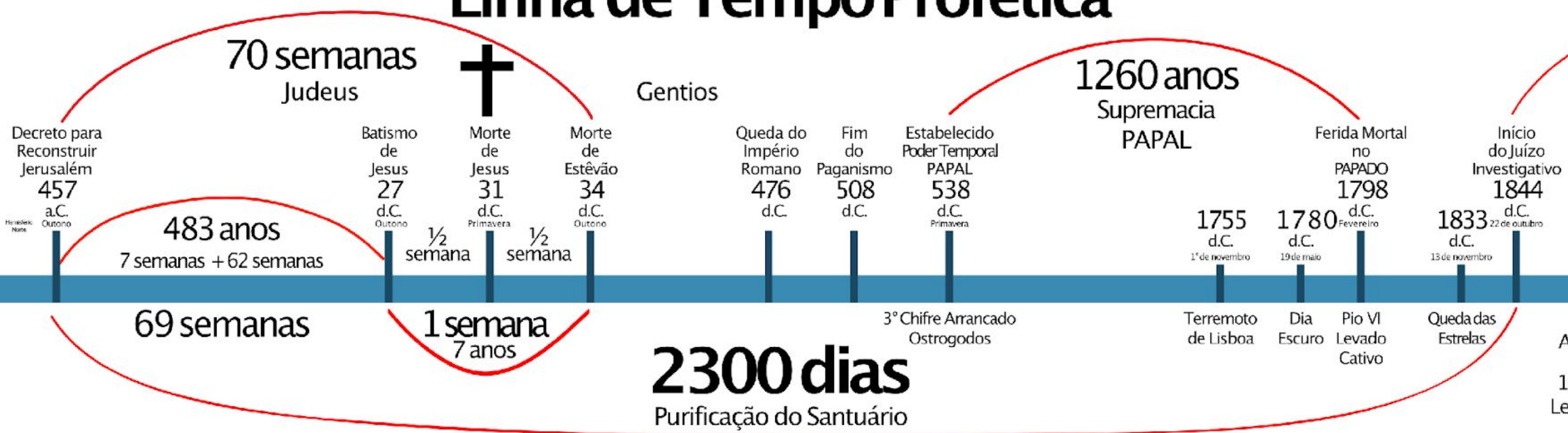
1798 d.C.

538 d.C.

508 d.C.



Linha de Tempo Profética



O MAIOR TESOURO DA VERDADE

“Nossa obra de publicações foi estabelecida por direção de Deus e sob a Sua especial supervisão. Teve por desígnio o preenchimento de um propósito definido. **Os adventistas do sétimo dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo.** Com a grande talhadeira da verdade Ele os cortou da pedra do mundo, e os ligou a Si. **Tornou-os representantes Seus**, e os chamou para serem embaixadores Seus na obra final de salvação. **O maior tesouro da verdade já confiado a mortais**, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, **foram confiadas a este povo**, a fim de serem transmitidas ao mundo; e na realização dessa obra **nossas casas publicadoras** se encontram entre os mais eficientes instrumentos.”

Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 7, p. 138.



A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ADVENTISTA

“Nada temos a temer quanto ao futuro, exceto se nos esquecermos da forma como o Senhor nos conduziu, e de Seus ensinamentos em nossa história passada.”

Life Sketches, p. 196.

“O registro da experiência pela qual o povo de Deus passou no início da história de nossa obra deve ser republicado.”

Carta 105, 1903.



A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ADVENTISTA

“A experiência de Guilherme Miller e seus associados, do capitão José Bates, e de outros pioneiros na mensagem do advento, deve ser mantida perante nosso povo.”

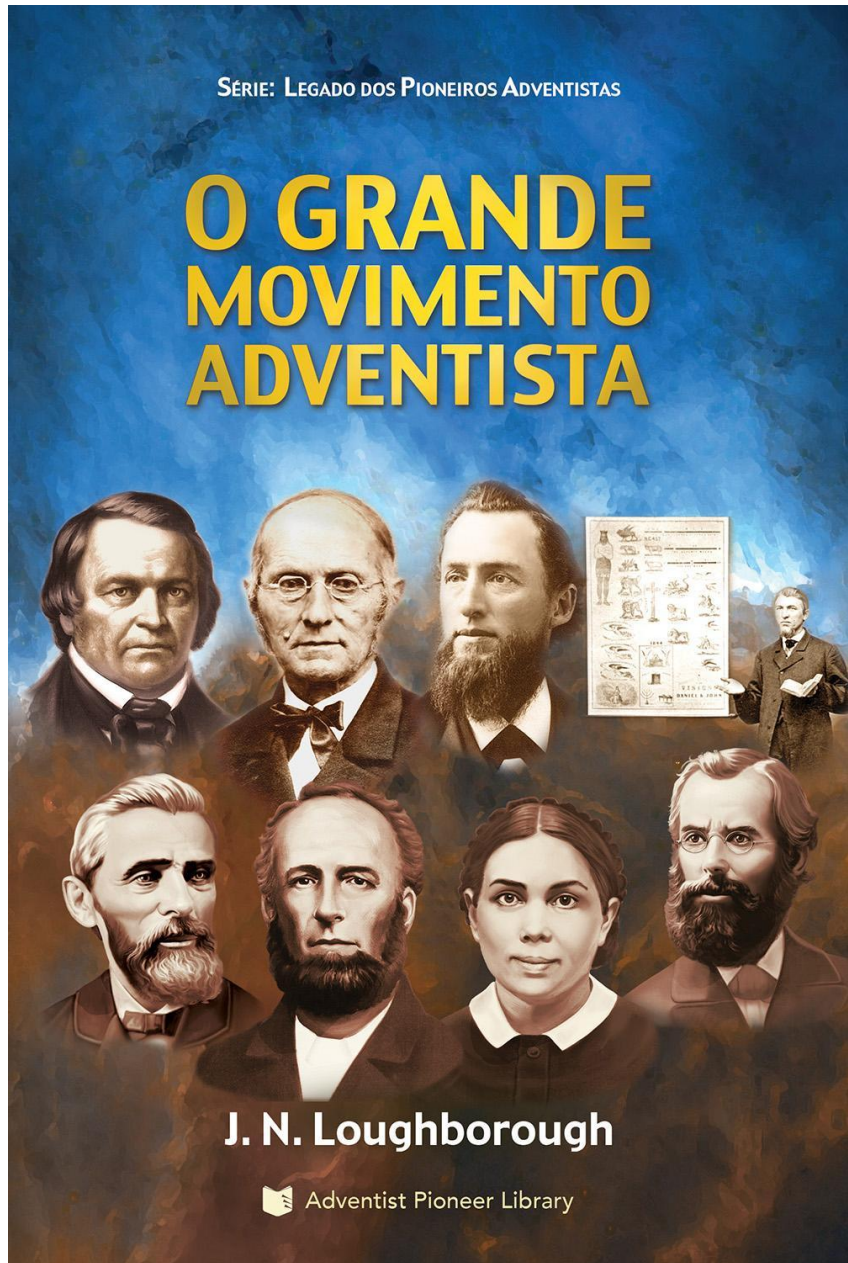
Carta 105, 1903.

“O livro do irmão **Loughborough** deve receber atenção.

Nossos líderes devem ver o que pode ser feito para a **circulação** deste livro.”

Carta 105, 1903.





J. N. LOUGHBOROUGH
(1832-1924)

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ADVENTISTA

“Que os homens idosos que foram pioneiros em nossa obra falem claramente.”

Manuscrito 62, 1905.

“Juntemos os raios da divina luz que Deus deu ao conduzir Seu povo passo a passo no caminho da verdade.”

Manuscrito 62, 1905

“Deixem os que estão mortos falar ... reimprimindo seus artigos.”

Manuscrito 62, 1905.



A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ADVENTISTA

“Tornem proeminente o testemunho de alguns dos obreiros mais velhos, que agora estão mortos.”

Carta 99, 1905.

“Estes artigos devem ser agora reimpressos, para que possa haver uma viva voz das testemunhas do Senhor.”

Carta 99, 1905.



A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ADVENTISTA

“A história das **experiências iniciais** na mensagem será um **poder** para resistir o engenho magistral dos enganos de Satanás.”

Carta 99, 1905.

“Recite a experiência dos homens que desempenharam uma parte no estabelecimento de nossa obra no princípio.”

Manuscrito 129, 1905.



A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ADVENTISTA

“**Repita as palavras dos pioneiros em nossa obra**, que conheciam o custo de buscar a verdade como a tesouros escondidos, e que trabalharam para lançar os fundamentos de nossa obra.”

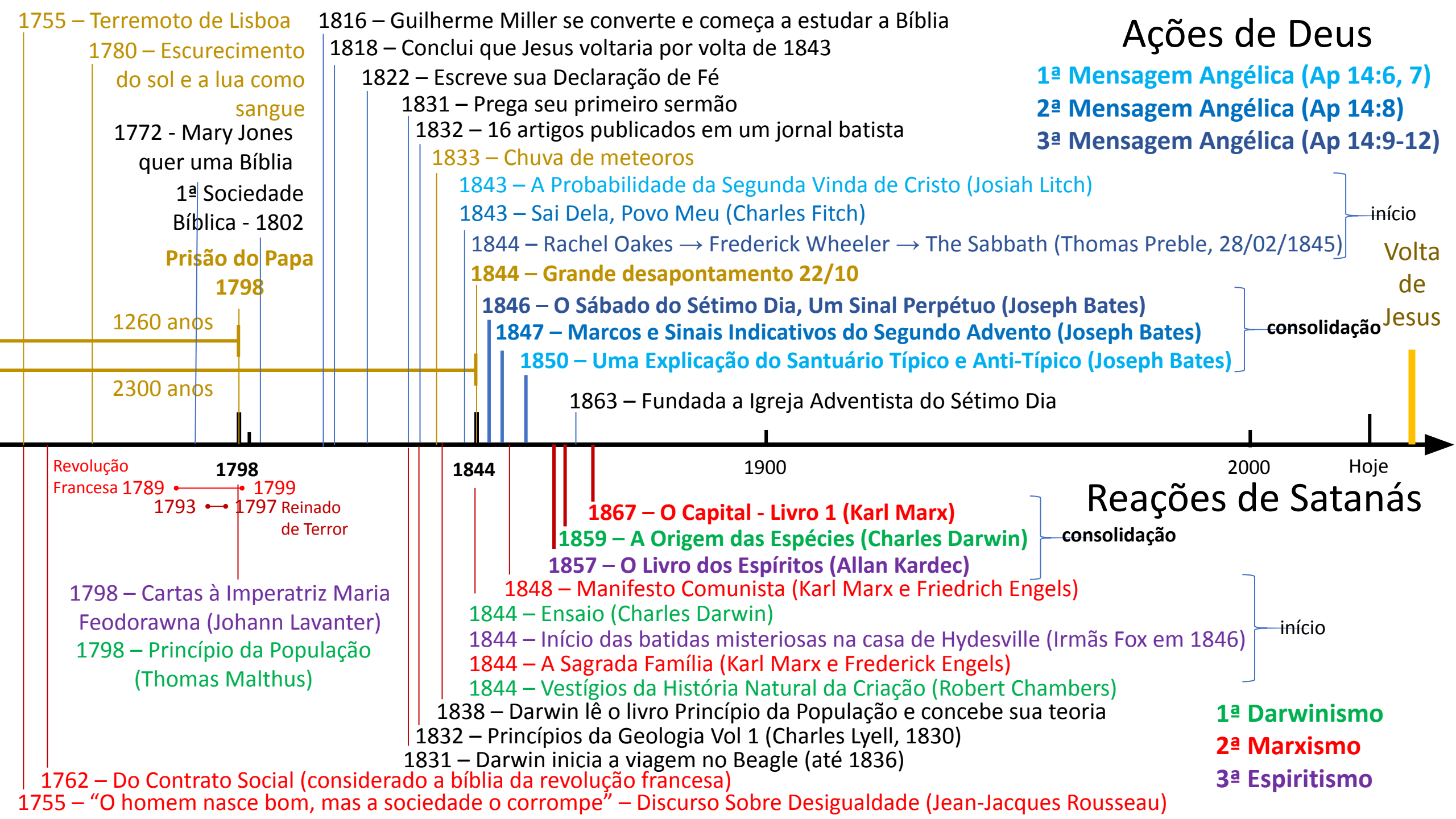
Review and Herald, 25 de março de 1905.

“Os porta-estandartes que caíram pela morte, **devem falar através da reimpressão de seus escritos**. ... Devem dar o seu testemunho sobre o que constitui a verdade para este tempo.”

Counsels to Writers and Editors, p. 32, 1905.



O mundo por volta dessa época





GUILHERME MILLER (1782-1849)

- Fazendeiro
- Lutou na guerra de 1812-1815 contra a Inglaterra
- Estudou a Bíblia profundamente
- Descobriu que a vinda de Cristo iria ser em breve
- Relutou em apresentar a mensagem do advento
- Fez um acordo com Deus e decidiu cumprir o acordo
- Pregou poderosamente a mensagem da breve vinda de Cristo



FAZENDA DE GUILHERME MILLER
O CAPITÃO MILLER LUTOU NA BATALHA DE
PLATTSBURGH CONTRA OS BRITÂNICOS, EM
SETEMBRO DE 1814

Conversão de Miller

Aniquilação era uma ideia desanimadora e depressiva, e prestar contas seria destruição certa para todos. Os céus eram como bronze sobre minha cabeça, e o chão como ferro sob meus pés. **Eternidade! O que era? E a morte! Por que existia? Quanto mais raciocinava, mais longe me achava da explicação.** Quanto mais pensava, mais difusas eram minhas conclusões. Tentei parar de pensar, mas meus pensamentos não queriam ser controlados. **Era verdadeiramente um miserável, porém não entendia o porquê. [...] Pouco depois, de forma repentina, o caráter do Salvador foi vividamente gravado em minha mente.** Tive a impressão de que fosse possível existir um ser tão bom e compassivo, a ponto de, Ele próprio, expiar nossas transgressões, e, assim, nos salvar de sofrer a punição do pecado. **Senti imediatamente quão amável seria um ser assim, e imaginei poder lançar-me em Seus braços e confiar em Sua misericórdia.**

Conversão de Miller

Ele disse ainda: **Vi que a Bíblia revelava exatamente um Salvador como eu precisava**, e fiquei perplexo em ver como um livro não inspirado poderia desenvolver **princípios tão perfeitamente adaptados às necessidades de um mundo caído**. Fui constrangido a admitir que as Escrituras eram necessariamente a revelação de Deus. **Tornaram-se o meu prazer; e, em Jesus, encontrei um amigo.** [...] A Bíblia agora se tornou meu principal estudo e, sinceramente, posso afirmar: estudei-a com grande prazer. **Descobri que metade nunca me foi contada.** Perguntei-me porque não havia visto antes sua beleza e glória, **e fiquei surpreso de que a pudesse haver rejeitado.**

Conversão de Miller

Decidi deixar de lado todas as minhas ideias pré-concebidas, comparar cuidadosamente passagem com passagem, e avançar no estudo de maneira regular e metódica. [...] Sempre que encontrava qualquer parte obscura, era minha prática compará-la com todas as passagens paralelas; e, com a ajuda de Cruden [uma Concordância bíblica], examinava todos os textos bíblicos em que fosse encontrada qualquer palavra relevante ao texto obscuro. [...] Foi assim que prossegui com o estudo da Bíblia, pela primeira vez lendo-a de forma atenta, por um período de mais ou menos dois anos, e fiquei totalmente convencido de que ela é o seu próprio intérprete.



PREGAÇÃO DE MILLER

1 dia profético = 1 ano literal

Números 14:34

“quarenta dias, cada dia representando um ano”

Ezequiel 4:7

“Quarenta dias te dei, cada dia por um ano”

Profecias de tempo

Tempo Profético

1 dia profético

3 ½ tempos

42 meses

2300 tardes e manhãs

Tempo Literal

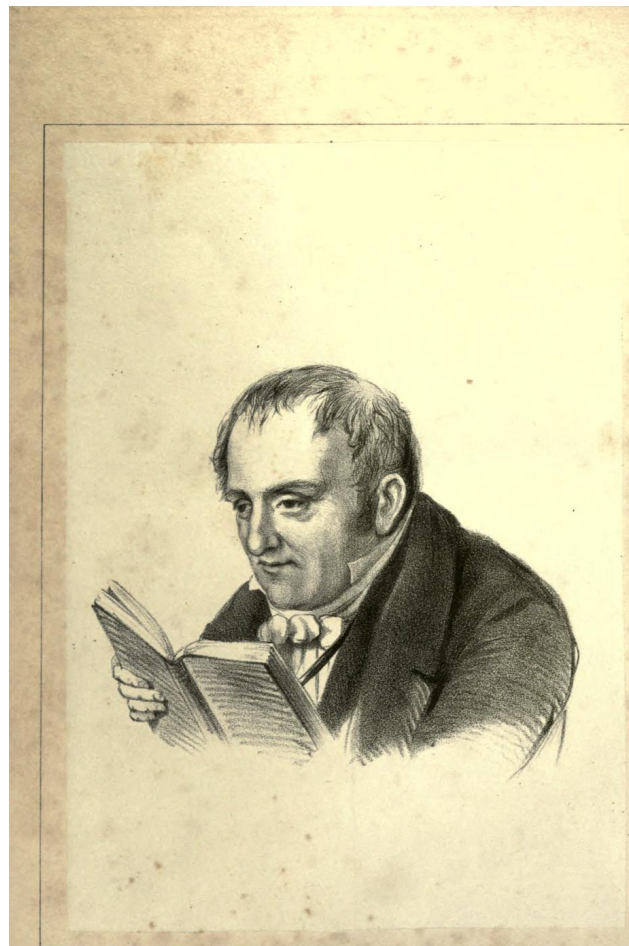
1 ano literal

1260 anos literais

1260 anos literais

2300 anos literais

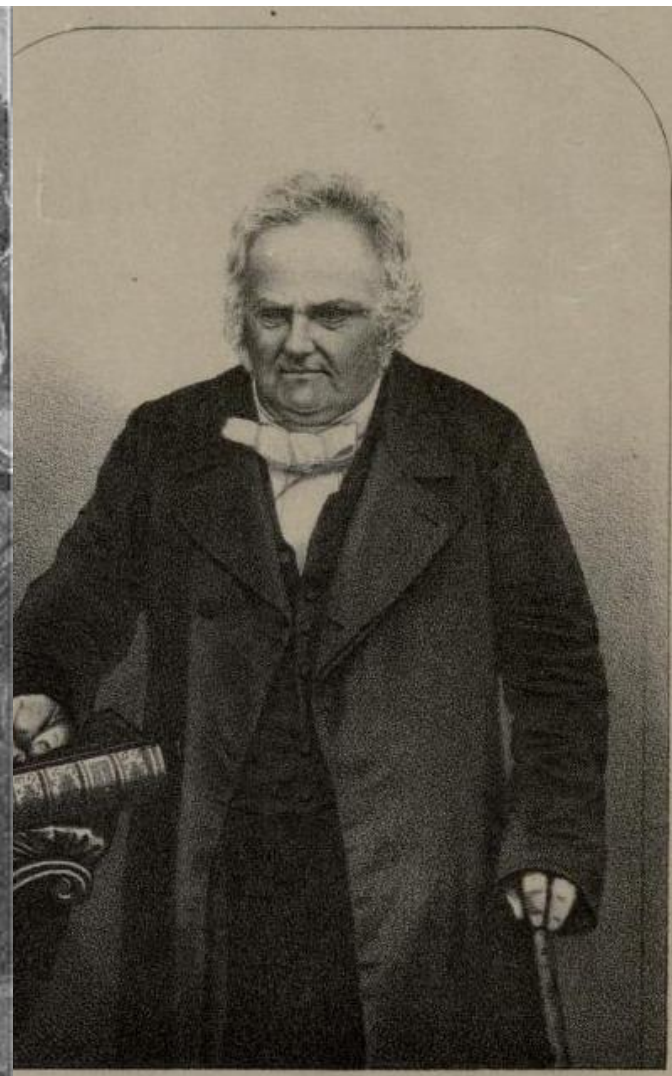
JOSEPH WOLFF



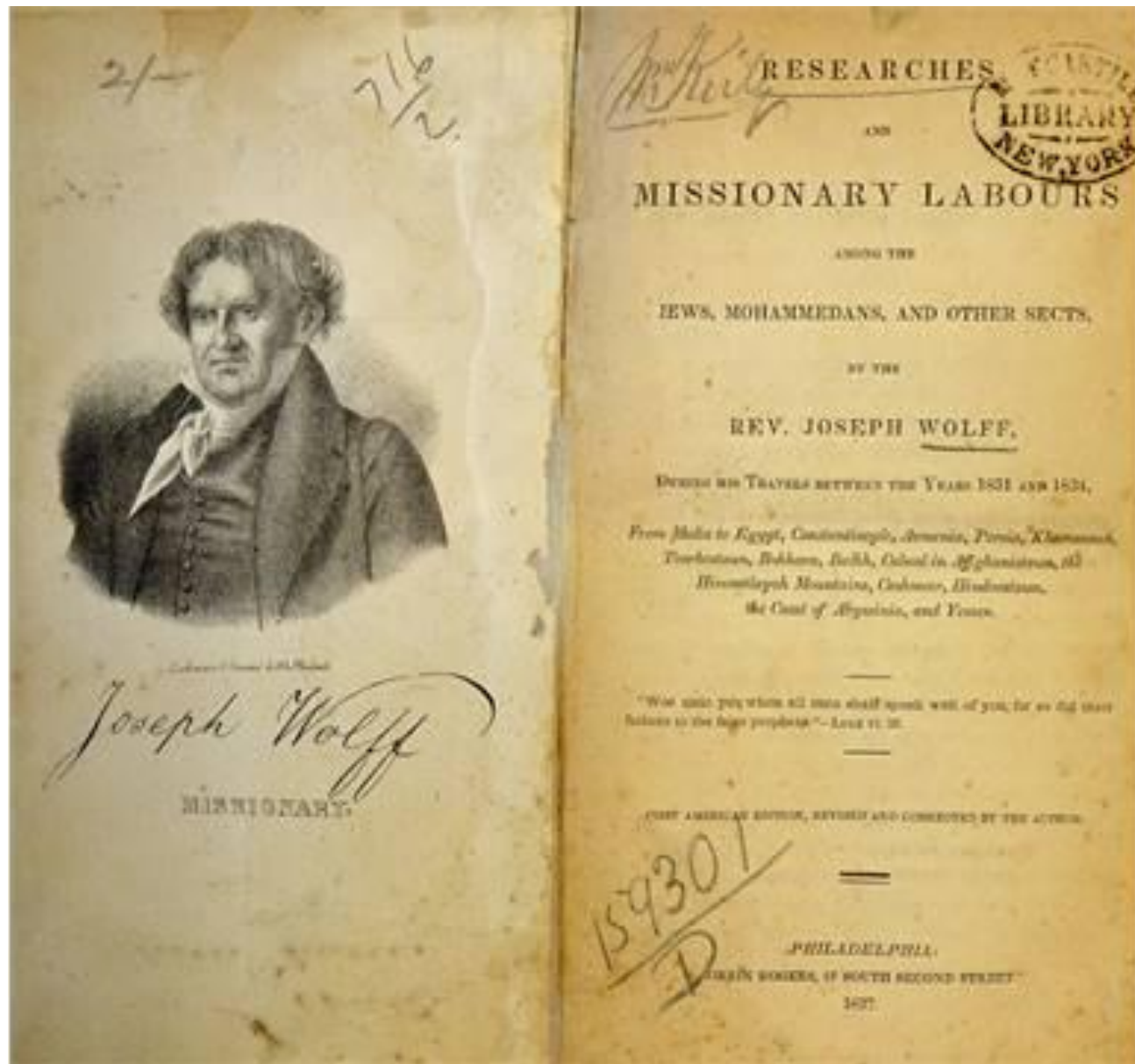
M^r SARG DEL.

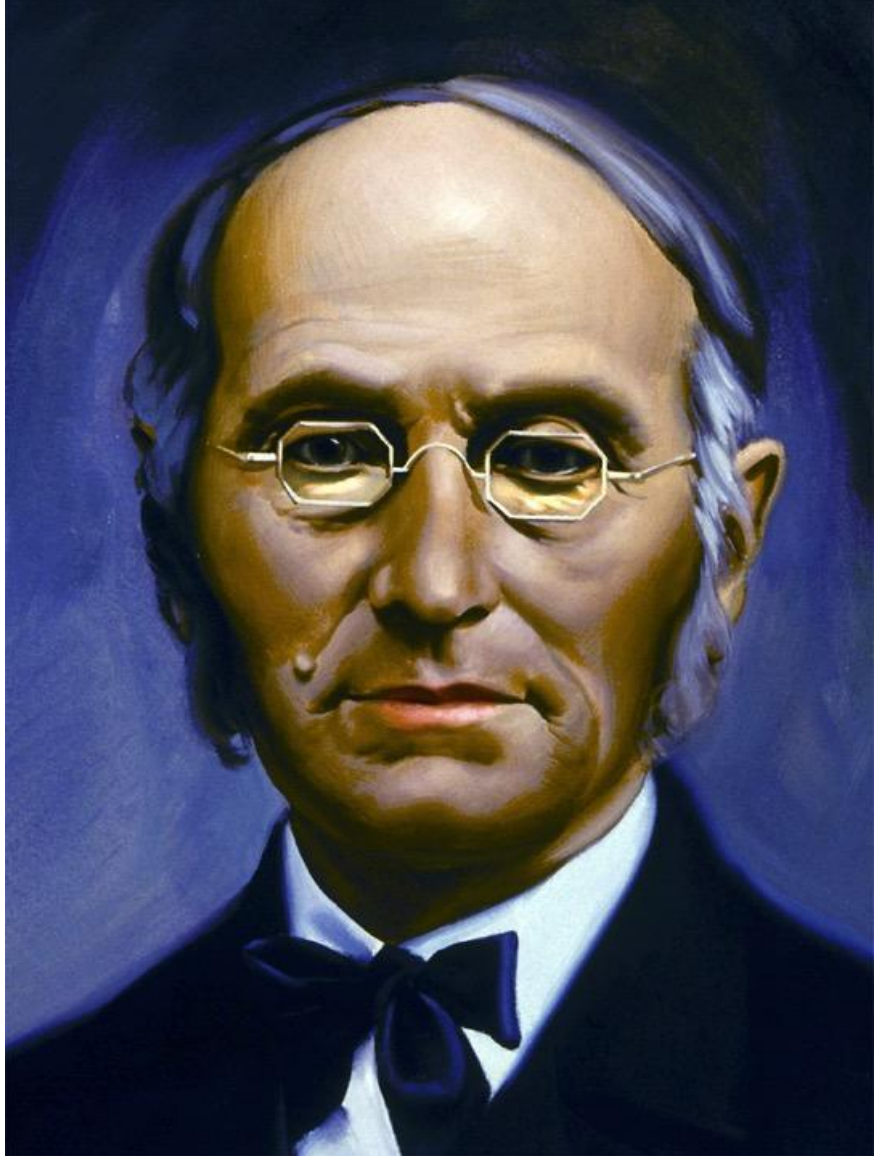
DICKINSON & SON LITH.

Joseph Wolff

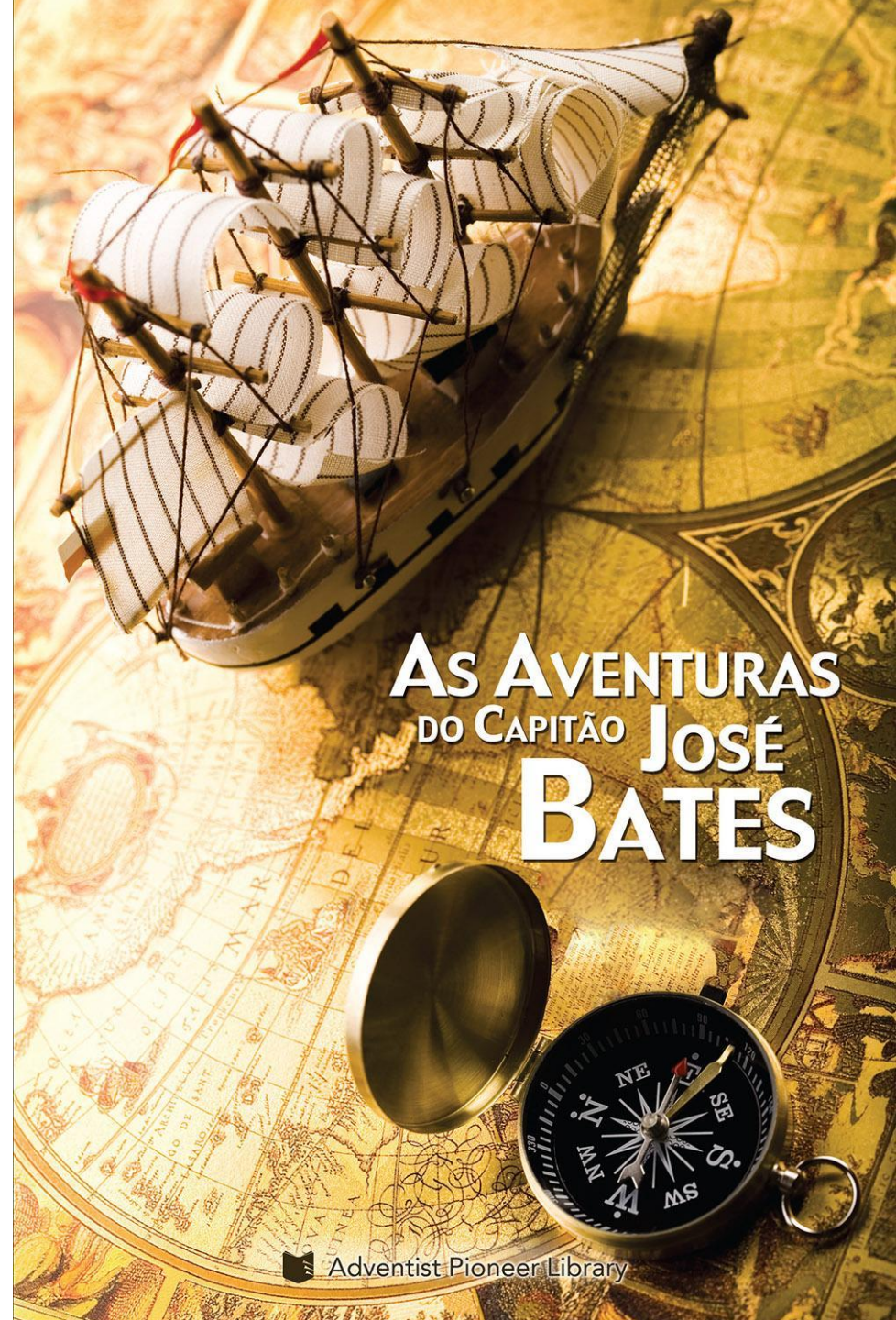


Livro
de
Wolff





JOSÉ BATES
(1792-1872)



Acontecimentos Simultâneos

Movimento de temperança (abstinência de álcool)

Movimento contra a escravatura

Sinais nos céus

Reforma Educacional



13 de novembro
de 1833



“Citarei alguns fragmentos que guardei do evento. Primeiro do ‘*New York Journal of Commerce*’, de 15 novembro de 1833. Henry Dana Ward, ao final de seu relato a respeito daquela cena emocionante – trecho já tantas vezes republicado –, diz:”

*As Aventuras do Capitão
José Bates,
p. 224.*

“Perguntamos aos vigias por quanto tempo o acontecimento tinha durado. Eles disseram: ‘Por volta das quatro horas foi o momento mais intenso’. Observamos até que o nascer do sol extinguiu as estrelas cadentes menores juntamente com as estrelas fixas menores, e até que a estrela d’alva ficasse sozinha no céu para introduzir a esfera brilhante do dia. Trago aqui a observação de um dos meus amigos do ramo mercantil, que é tão bem informado a respeito do conhecimento erudito quanto a maioria dos comerciantes inteligentes de nossa cidade, que não fizeram da ciência seu objeto de estudo. Ao nos sentarmos para tomarmos o café da manhã, conversamos sobre o acontecimento, e ele me disse: **‘Eu mantive meus olhos fixos na estrela d’alva. Pensei que, enquanto ela se mantivesse firme, estaríamos seguros; mas temi cada momento que ela sumisse e levasse consigo tudo o que existe’**. O leitor verá que essa observação veio de uma impressão quase irresistível, por parte de uma testemunha ocular inteligente, **de que o firmamento havia se desmoronado, e que todo o exército de estrelas havia se fragmentado**. Porém, a esperança agarrou-se à estrela da manhã, que nunca brilhou tão gloriosa”.

Do jornal “*Baltimore Patriot*”:

“Sr. Munroe: Nesta manhã do dia 13 de novembro de 1833, já acordado, testemunhei um dos espetáculos mais grandiosos e alarmantes jamais vistos por algum olho humano. A claridade no meu quarto era tão intensa que pude ver a hora do dia em meu relógio que fica sobre a minha lareira. **Imaginando que algum incêndio houvesse acontecido ali perto, ou até mesmo na minha própria residência, corri até a janela e vi as estrelas, ou outros corpos celestes, com aparência flamejante, caindo em torrentes com uma velocidade tão intensa e em número tão grande que superavam qualquer nevada ou gotas de chuva numa tempestade”.**

Do “*Christian Advocate and Journal*”, de 13 dezembro de 1833:

“O fenômeno meteórico, que ocorreu na manhã do dia 13 do último mês de novembro, foi de caráter tão extraordinário e interessante que é digno de mais do que uma simples observação efêmera. **As descrições vívidas e detalhadas que apareceram em vários periódicos não são exageradas. Nenhuma linguagem pode, de fato, retratar à altura o imenso esplendor daquela magnífica exibição. Não hesito em dizer que apenas quem presenciou o acontecido pode formar uma concepção adequada de toda a sua glória. Era como se todas as estrelas tivessem se reunido em um único ponto, perto do zênite, e tivessem simultaneamente se atirado, com a velocidade de um raio, a todas as partes do horizonte.** E ainda assim não acabaram – milhares rapidamente seguiram os rastros de outros milhares, como se tivessem sido criadas para a ocasião, e iluminaram o firmamento com riscos de radiante luz”.

O “*Commercial Observer*”, de 25 de novembro de 1833, copiado do “*Old Countryman*”, diz o seguinte:

“Nós consideramos a chuva de fogo, que vimos na última quarta-feira de manhã, algo extraordinariamente solene, um precursor certo, um sinal misericordioso do grande dia em que os habitantes da Terra irão testemunhar o sexto selo ser aberto. O tempo está próximo, conforme descrito não apenas no Novo Testamento, mas também no Antigo. Uma imagem mais exata de uma figueira que lança suas folhas (ou figos verdes), quando soprada por um vento forte, não é possível contemplar”.

O capitão de um baleeiro de New Bedford, um conhecido meu, disse que “enquanto estava ancorado naquela noite na costa da Califórnia, no Oceano Pacífico, vi as estrelas caindo ao meu redor”.

O professor Olmstead, da Universidade de Yale, declarou:

“A extensão da chuva de estrelas de 1833 foi tamanha para abranger uma parte bastante considerável da superfície da Terra – desde o meio do Atlântico ao leste até o Pacífico a oeste; e da costa norte da América do Sul até regiões indefinidas entre os territórios britânicos no norte. A exibição foi visível, e em todos esses lugares apresentou quase que a mesma aparência. Aqueles que tiveram a sorte de testemunhar o espetáculo de estrelas cadentes, na manhã de 13 de novembro de 1833, provavelmente viram *a maior exibição de fogos de artifício celestes já vista desde a criação do mundo*”.

Reforma Educacional protestante

- Deus suscitou uma reforma educacional nas escolas protestantes (que formavam os pastores das Igrejas).
- Muitas escolas resistiram ao chamado de Deus
- O colégio Oberlin aceitou em 1835.
- Foi uma luz ao mundo e foi perseguido
- Guilherme Miller e Carlos Fitch pregaram a mensagem da 2ª Vinda em Oberlin.

- *Os antigos olhavam para o Egito como uma escola de sabedoria. A Grécia enviava para lá seus ilustres filósofos e legisladores — Pitágoras e Platão, Licurgo e Sólon — para completar seus estudos. ... Por isso, mesmo os gregos da antiguidade estavam acostumados a tomar emprestadas sua política e aprendizagem dos egípcios” (A History of Education, p. 32-34).*

Porque Reforma Educacional?

- " as denominações protestantes apegaram-se ao sistema educacional emprestado do papado, que os tornou inaptos a receber ou dar a mensagem. Por isso, foi-lhes impossível preparar homens para proclamá-la. " (Ibid)

A Educação de Guilherme Miller

- Ele poderia ter se tornado, aos olhos dos mestres da época e do ponto de vista exterior, melhor preparado para uma grande obra; ***mas duvidamos que tivesse sido um indivíduo melhor para ser usado como instrumento da Providência.*** Há aqueles que sobrevivem ilesos a um curso regular; há aqueles que são beneficiados por ele ao ponto de chegarem ao nível de pessoas com capacidade normal, coisa que nunca poderiam alcançar sem ajuda especial. E há a terceira classe que é uma representação estereotipada do que tal educação faz deles; se eles são erguidos do lamaçal pela educação que recebem, **por outro lado, não ficam mais perto do Céu do que as escolas onde foram preparados.** Qualquer que pudesse ter sido o resultado de algum programa de educação no caso de Guilherme Miller, tal oportunidade estava além de seu alcance; ele foi privado desse benefício; ele escapou da perversão” (James S. White, *Sketches of the Christian Life and Public Labors of William Miller*, p. 15-16).



JOSIAS LITCH (1809-1886)

“Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.”

Ap. 9:15

11 de agosto de 1840

“Queda do império Otomano”



JOSHUA HIMES

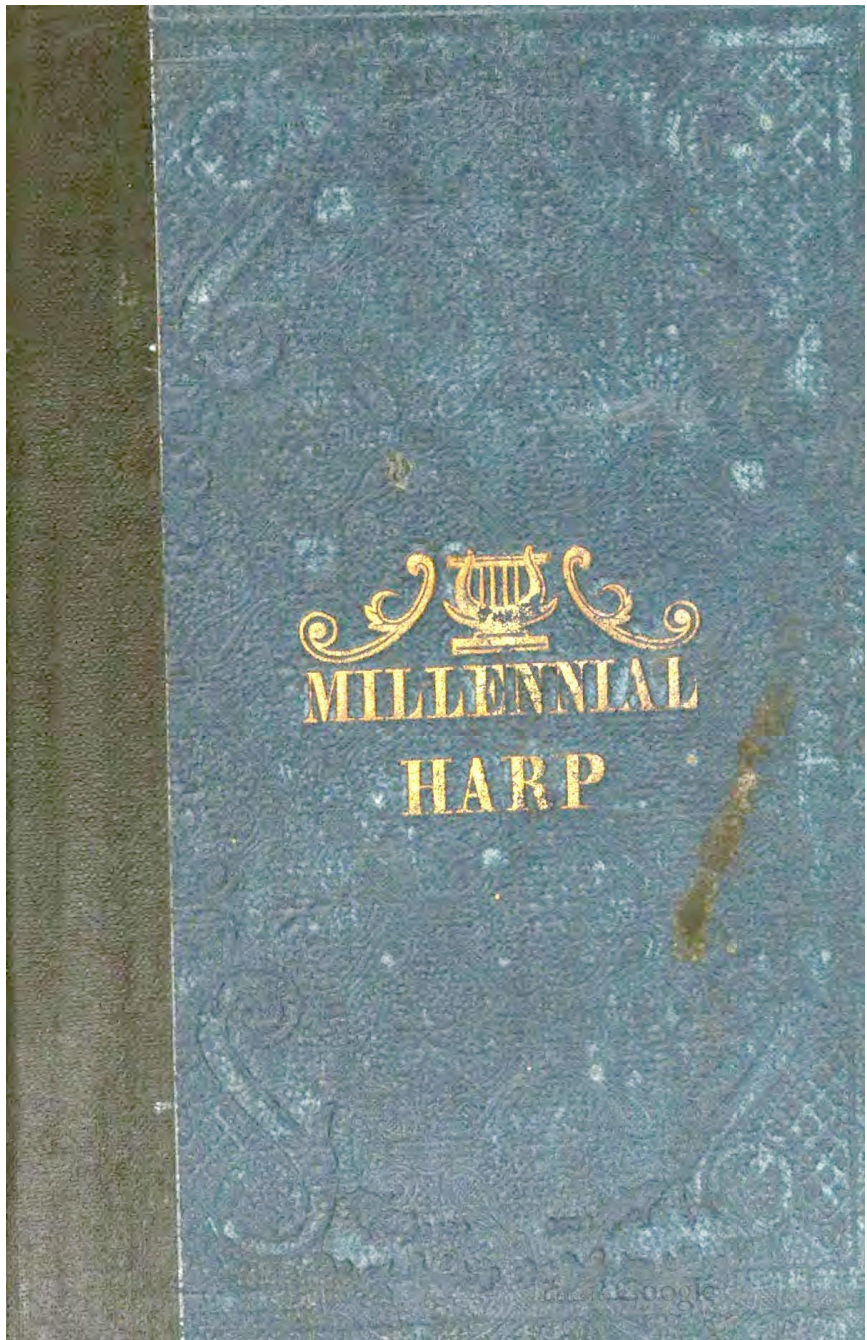
(1805-1896)

- Publicador de Boston
- Ouviu a mensagem e decidiu ajudar
- Foi um tremendo auxílio no avanço da mensagem do advento
- Foi o braço direito de Miller



MILLENNIAL

HARP



MILLENNIAL HARP.

DESIGNED FOR

MEETINGS

ON THE

SECOND COMING OF CHRIST

Improved Edition.

THREE PARTS IN ONE VOLUME.

PART I.

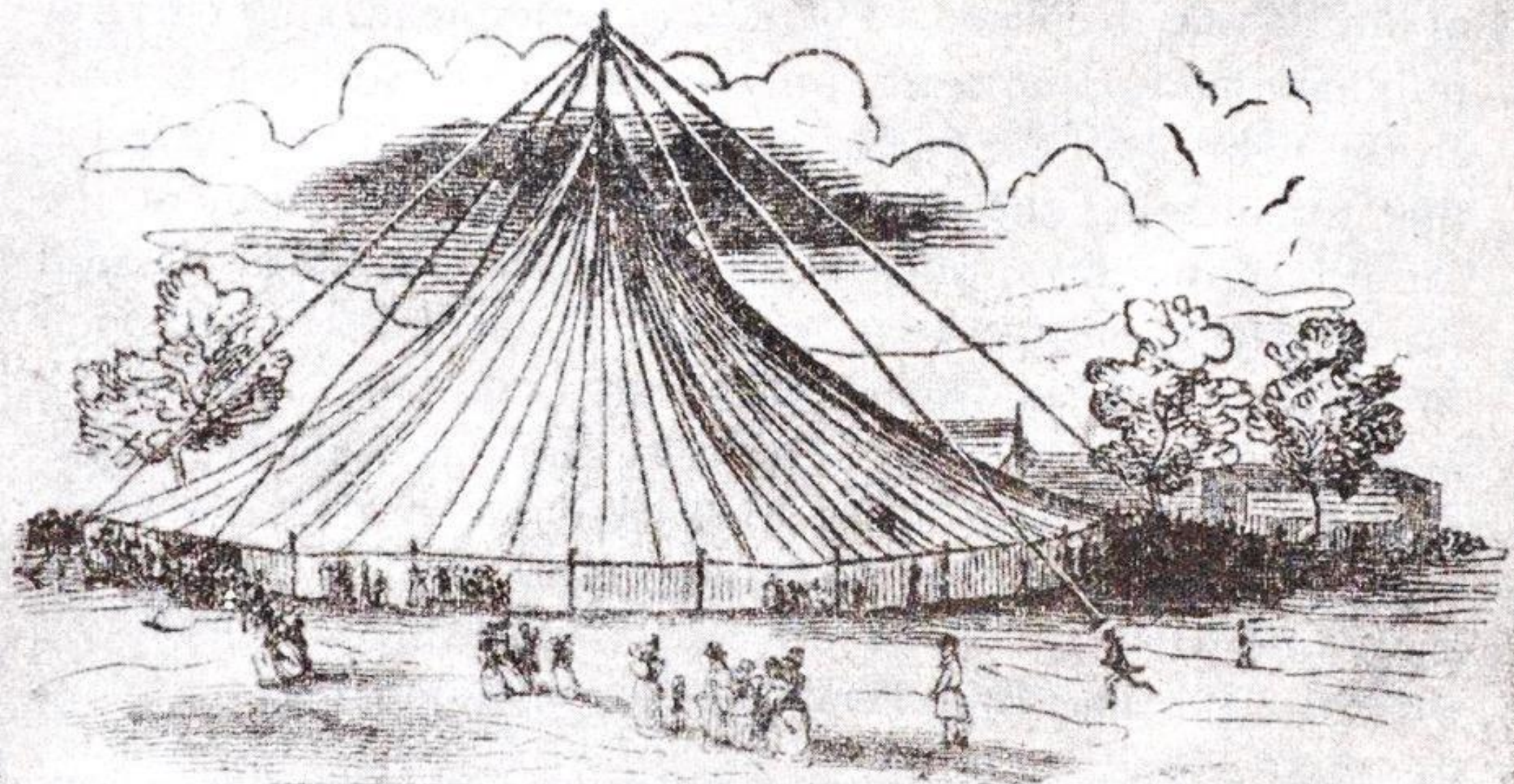
BY JOSHUA V. HIMES.

BOSTON:

PUBLISHED AT 14 DEVONSHIRE STREET.

1849.

VIEW OF FATHER MILLER'S TENT AND CAMP GROUND
AT NEWARK.

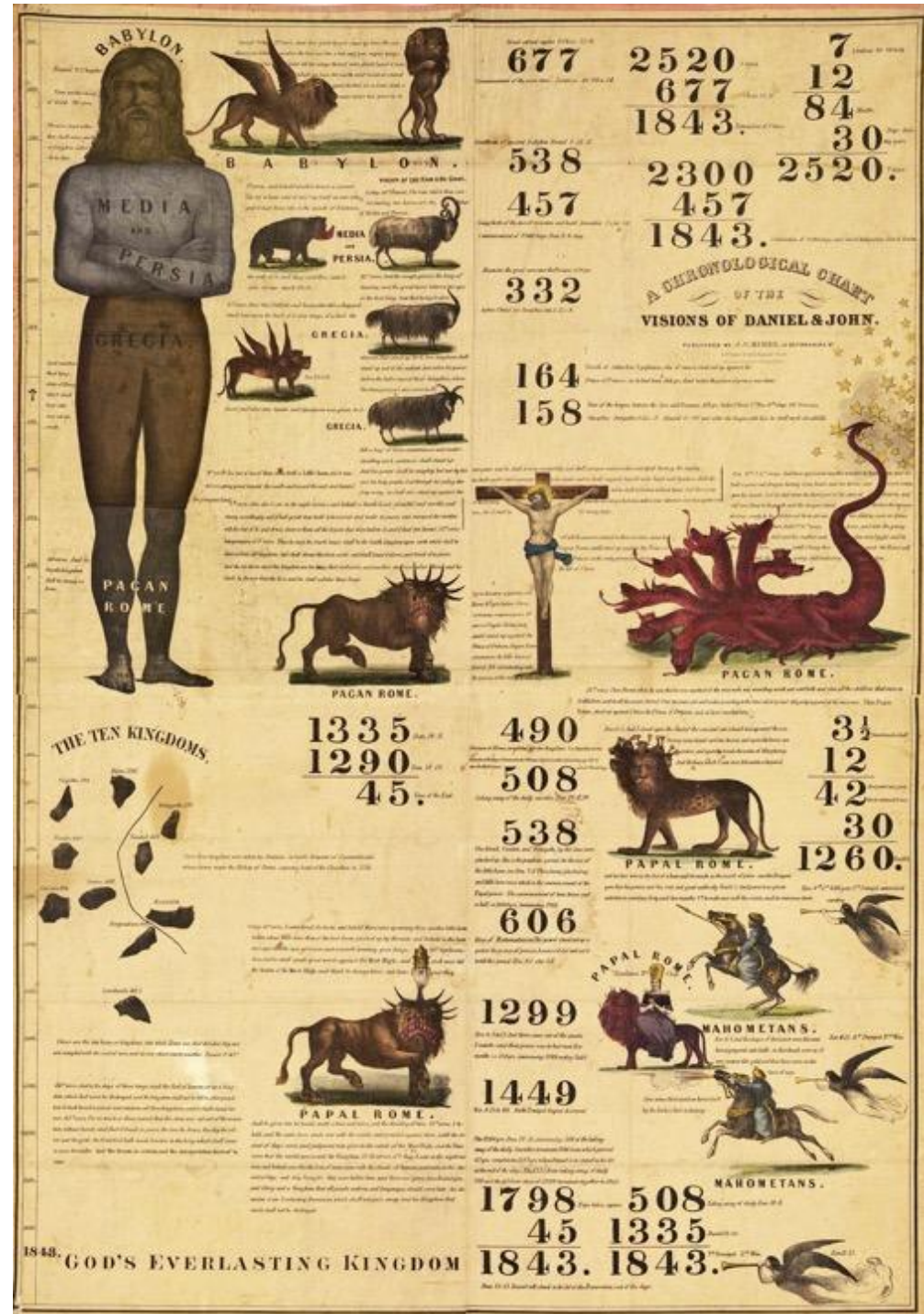


Crianças pregando a Palavra

- Suécia, Noruega e Alemanha.
- Pregação proibida se contrária a “Igreja estabelecida”.
- Encontro com uma dessas Crianças em 1896.
- Crianças em Visão



CHARLES FITCH
(1805-1844)





SAMUEL SNOW
(1806-1890)

DIA DA EXPIAÇÃO

10° dia
do
7° mês

22 de outubro de 1844

O VERDADEIRO CLAMOR DA MEIA-NOITE

“EIS QUE VEM O NOIVO; SAÍ AO SEU ENCONTRO”

Vol. 1. Núm.1.

Editado por S. S. Snow

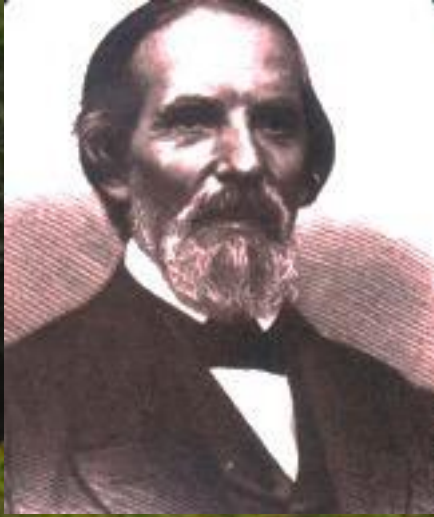
e Publicado por E. Hall Jr.; Haverhill, Mass.

22 de agosto de 1844.

Nosso bendito Senhor e Mestre prometeu que virá novamente e receberá Seu povo para Si, para que onde Ele estiver, eles possam estar também. O lugar em que Deus e Seu povo habitarão para sempre é a Nova Jerusalém, a Santa cidade que Deus lhes preparou, a qual deverá descer de Deus vinda dos céus; é também a Nova Terra, onde habita a justiça.

Acerca do *tempo* desta vinda, diz Ele em Marcos 13:32: “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai”. Muitos pensam que esta passagem prova que os homens jamais saberão o tempo. Se assim for, ela também prova que o próprio Filho de Deus jamais saberá o tempo, pois o texto diz acerca dEle exatamente o mesmo que diz acerca dos anjos e dos homens. No entanto, será que alguém poderia crer

“Eis o Noivo, saí ao seu encontro!”



Site of Exeter camp meeting
GPS: N 43°01.037' W 070°56.471'



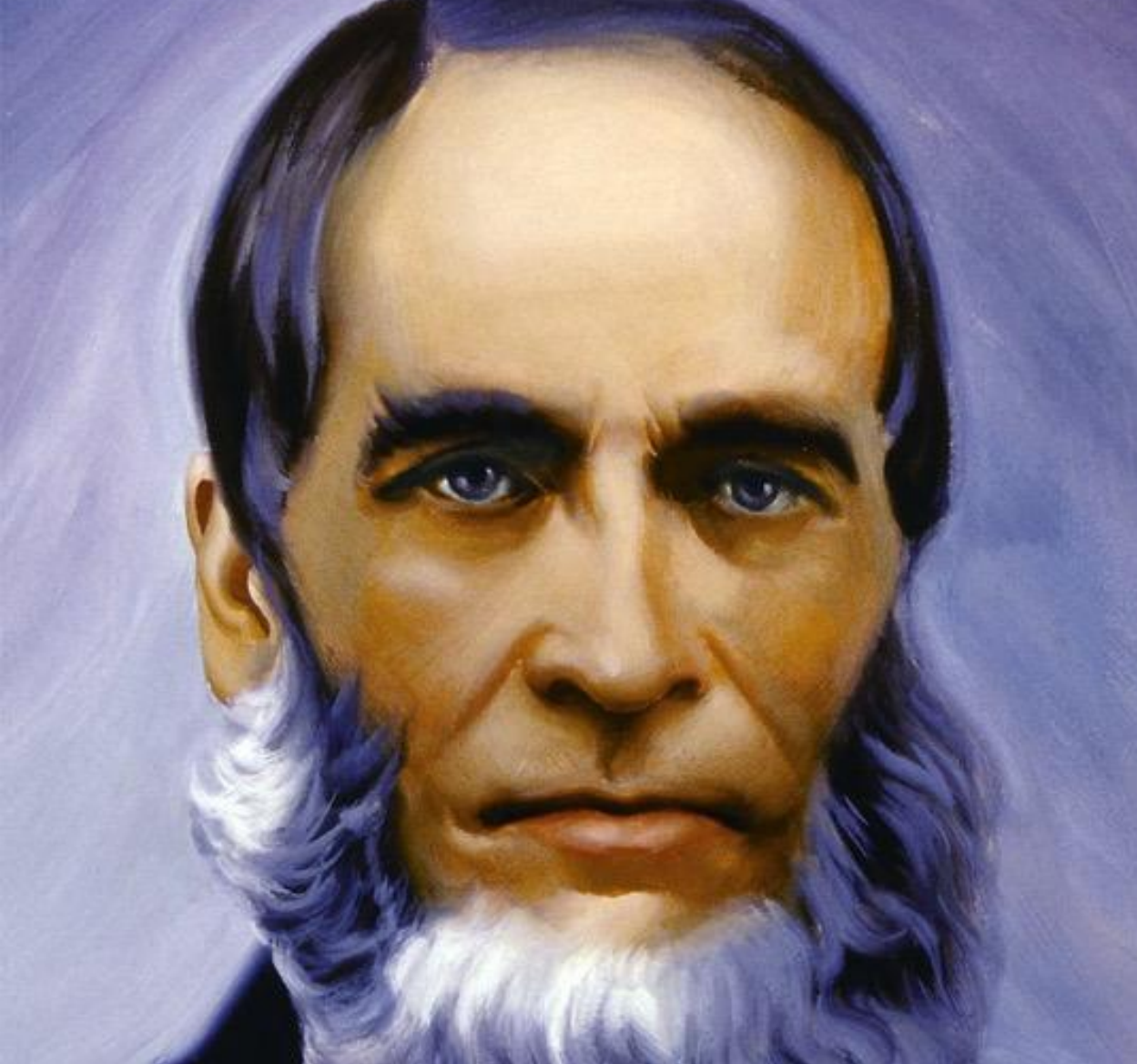
Campal de Exeter, agosto de 1844



1° de outubro: Miller e Himes aceitam a data de 22 de outubro

22 de outubro de 1844

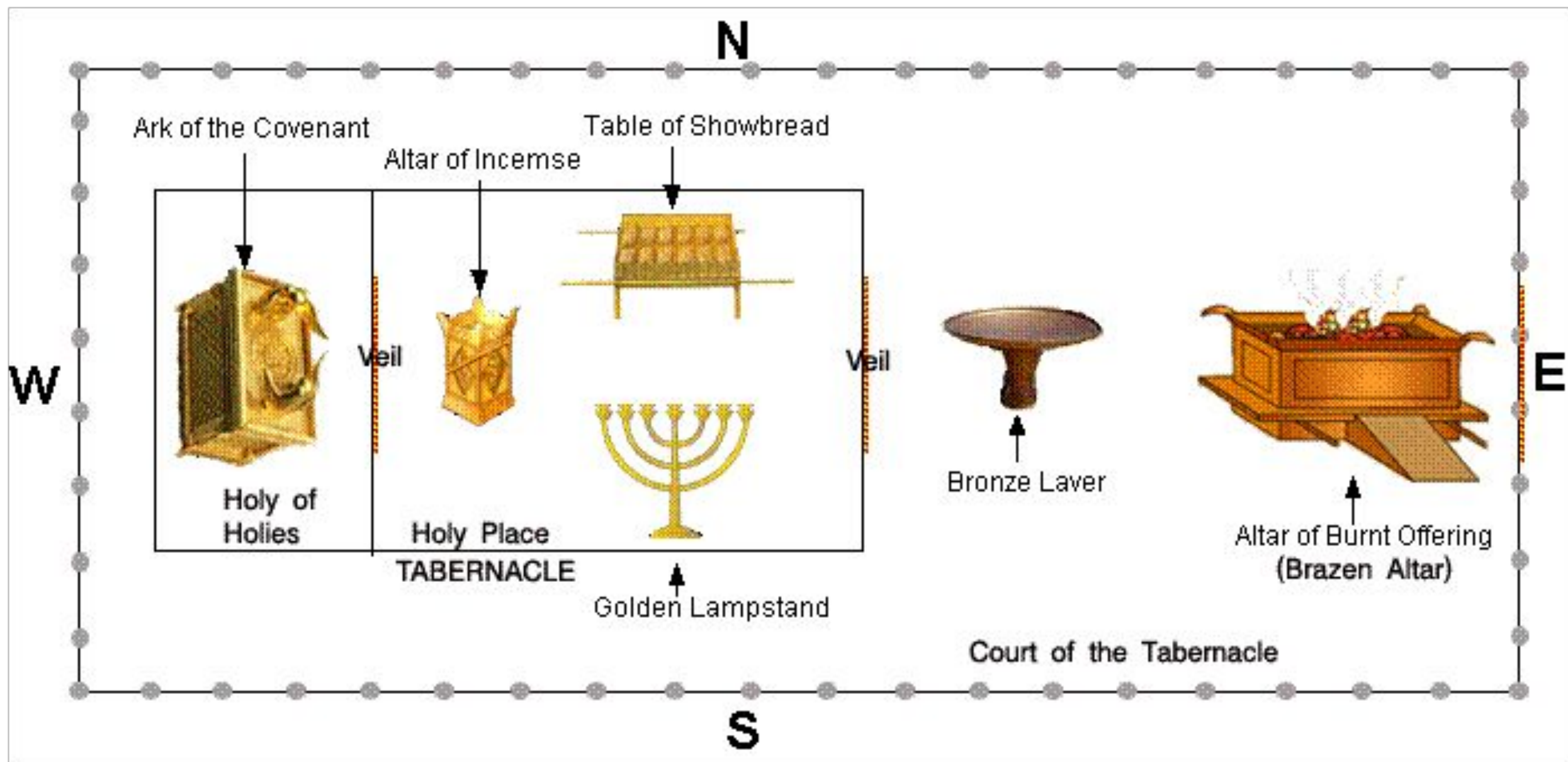
**O Grande
Desapontamento**



Hiram Edson
(1806-1882)











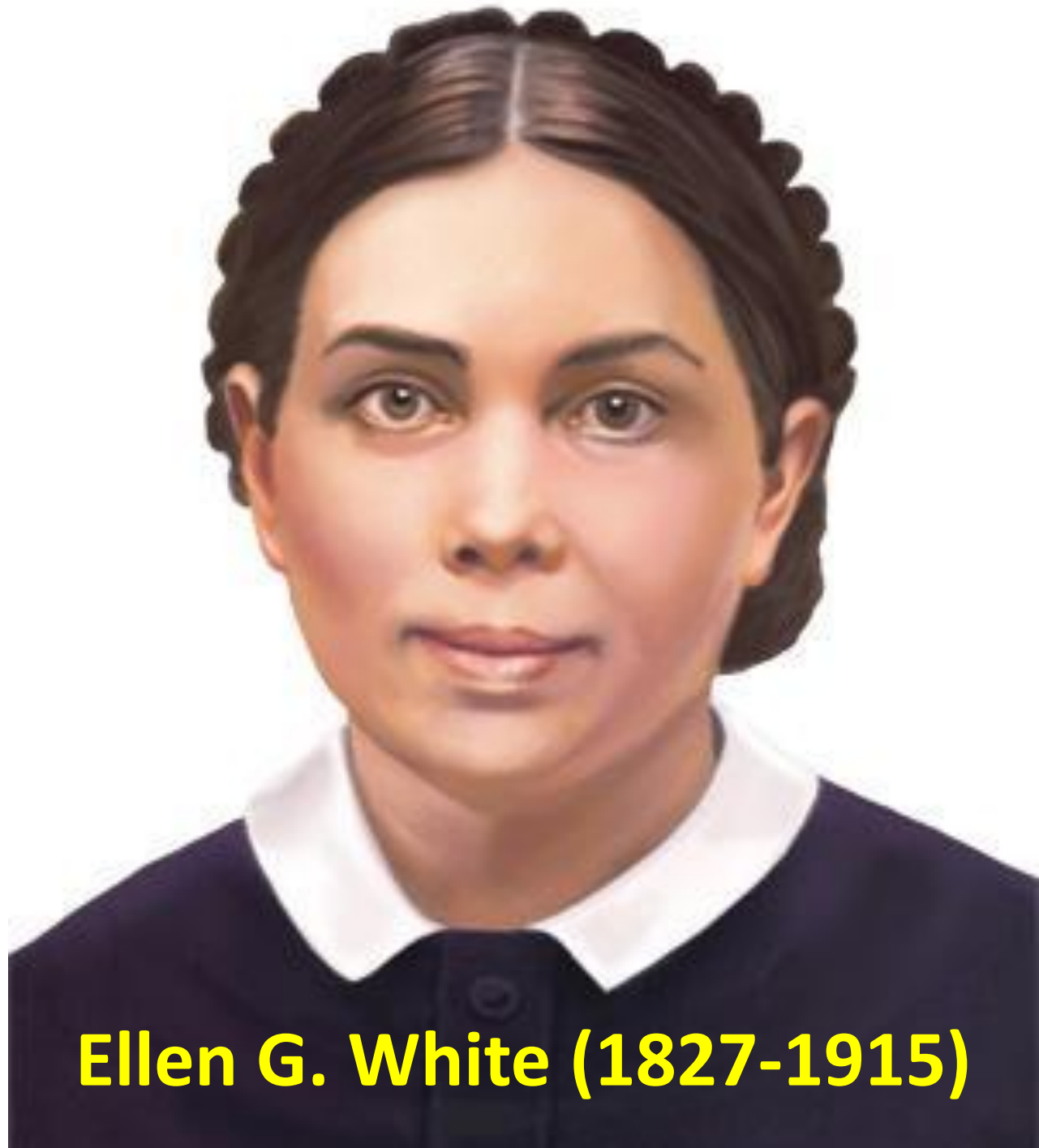
Hazen Foss



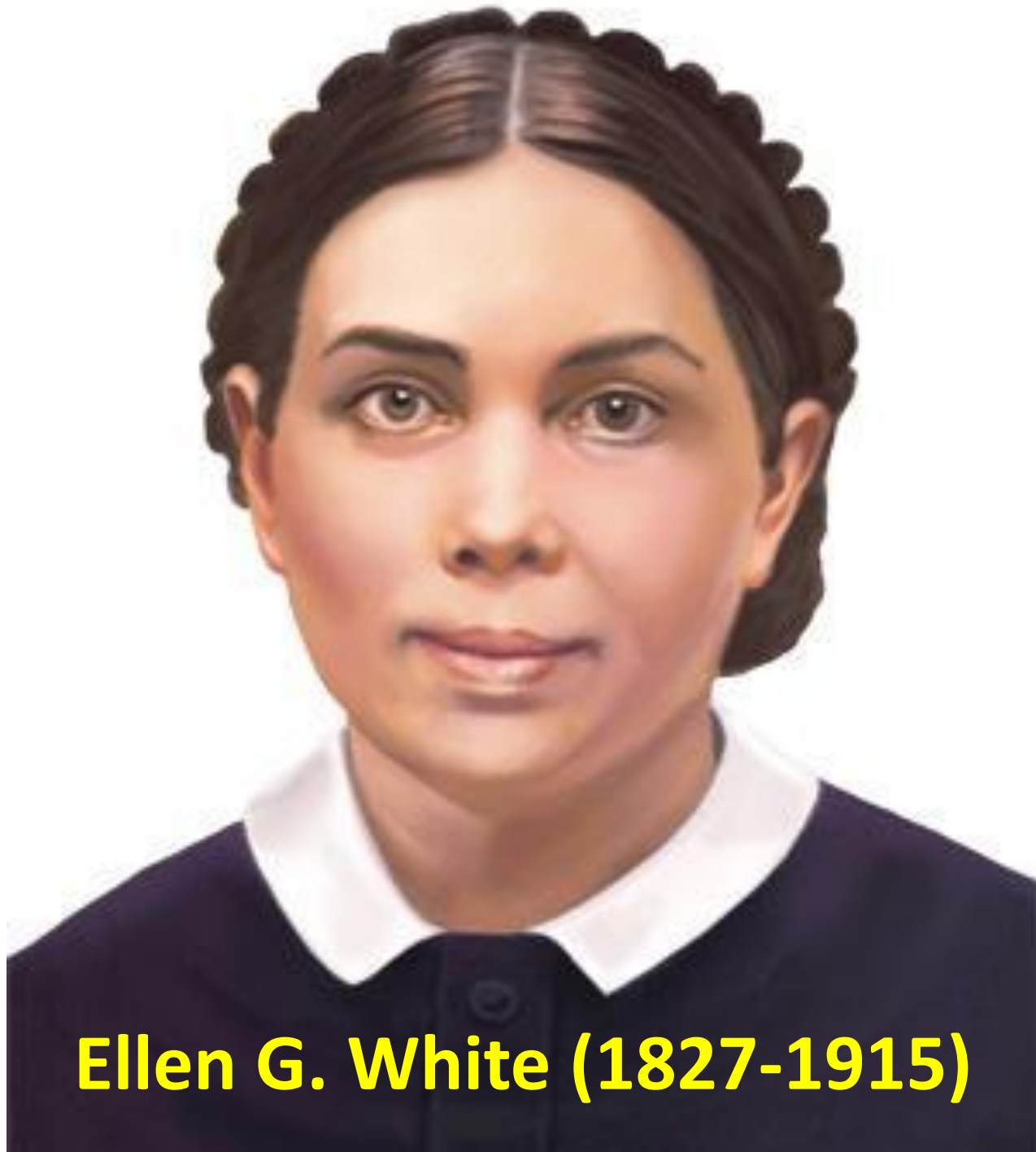
William Foy



Dezembro de 1844



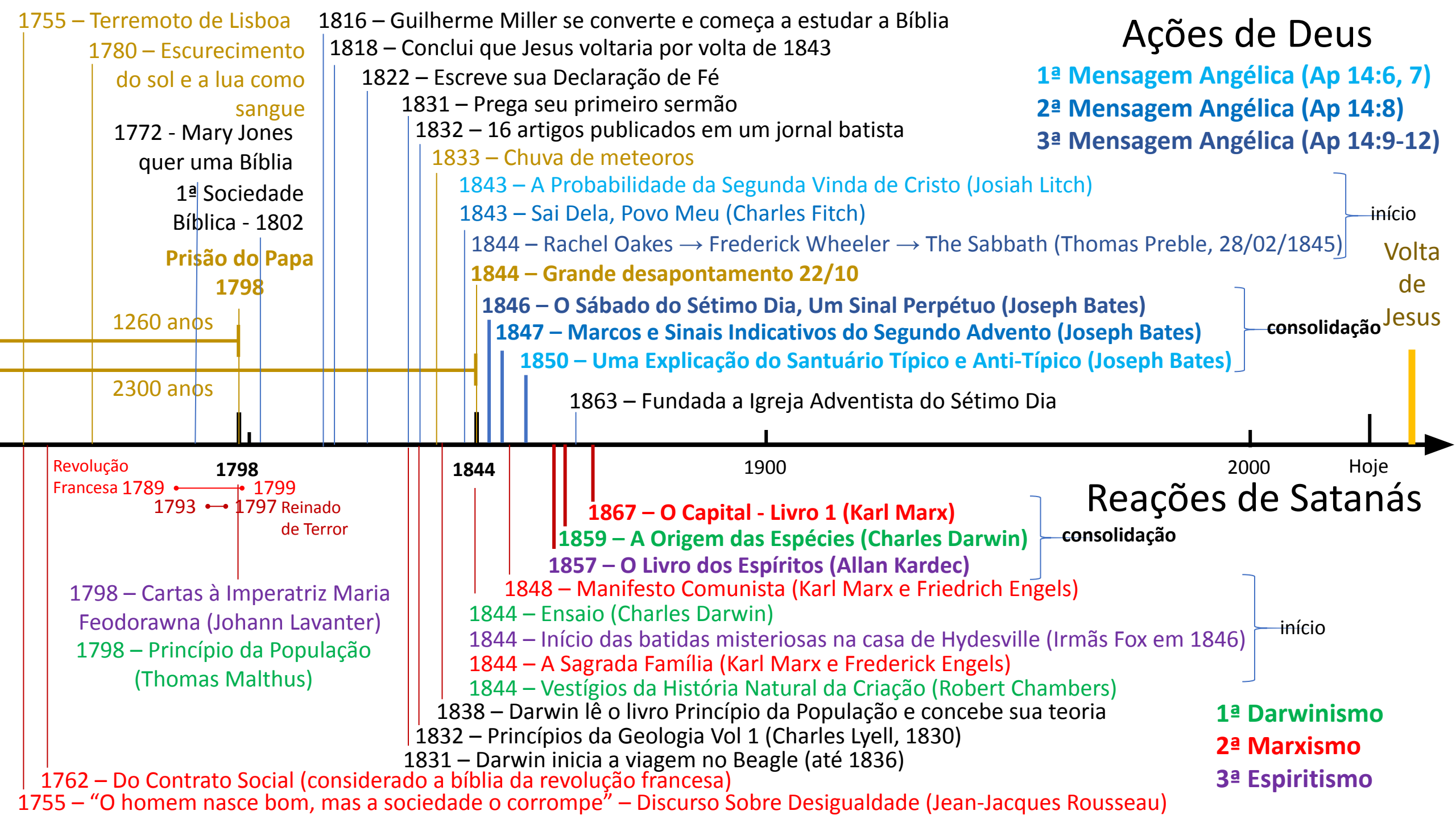
“Quando ela entra em visão, dá três arrebatadores gritos de “Glória!” que ecoam e ressoam, o segundo, e, especialmente, o terceiro, sendo mais fraco, porém mais emocionante que o primeiro, com a voz semelhante à de alguém bem longe de você, já quase não dando para ouvir. Por cerca de quatro ou cinco segundos, parece cair como uma pessoa em um desmaio, ou alguém que perdeu a força. Então, parece ser instantaneamente preenchida de força sobre-humana, às vezes levantando-se de uma só vez sobre seus pés e andando pela sala. Há frequentes movimentos das mãos e dos braços, apontando à direita ou à esquerda, conforme sua cabeça se volta. Todos esses movimentos são feitos da forma mais graciosa. Em qualquer posição que sua mão ou seu braço são colocados, é impossível para qualquer um movê-los. Seus olhos estão sempre abertos, mas ela não pisca; a cabeça fica levantada, e ela olha para cima, não com um olhar vago, mas com uma expressão agradável, apenas diferindo de sua expressão normal por parecer estar olhando atentamente para algum objeto distante. Ela não respira, mas seu pulso bate regularmente. Sua fisionomia é agradável, e a cor de seu rosto, corado, como em seu estado natural.” **(Grande Mov. Advent., p. 176-177).**



Ellen G. White (1827-1915)

“A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas” (1 Coríntios 12:28).

“De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem” (1 Coríntios 14:22).

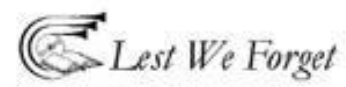




Vida dos 27 Pioneiros

Pessoas chave usadas por Deus para descobrir as doutrinas e lançar os fundamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Legenda:
 M = Milerita
 X = Nunca se tornou ASD
 ASD = Adventista do Sétimo Dia (data da conversão)
 BSD = Batista do Sétimo Dia



Adaptado do Vol. 1, No. 1, Primeiro Trimestre de 1991

Nota:
 Os Volume(s) e Número(s) referidos aqui são as edições do *Lest We Forget* em que a vida e os escritos do referido Pioneiro foram recapitulados. Todas as edições anteriores podem ser baixadas como PDF do website www.API.lit.org/Periodical.htm.